

Edição No. 438 | 6 Abril 2021

# Juventude (des)interessada? Perspetivas dos jovens sobre a democracia e a governança em Cabo Verde

**Afrobarometer Despacho No. 438 | Aleida Cristina Mendes Borges e José António Vaz Semedo**

## Resumo

De acordo com a Fundação Mo Ibrahim (2019), as tendências no que diz respeito à promoção da integração da juventude em África são preocupantes. Considerando que em 2019, por volta de 60% da população do continente era constituída por menores de 25 anos, a integração socioeconómica da juventude coloca-se como primordial para o futuro do continente.

Cabo Verde é também um país com um perfil demográfico bastante jovem. De acordo com as projeções demográficas do Instituto Nacional de Estatística, a idade média do Cabo-verdiano é de 29 anos. A população com idades compreendidas entre os 0 e os 34 corresponde a 72,4% do total nacional, dentre os quais os entre os 15 e os 34 representam 35,9% da população nacional (Instituto Nacional de Estatística, 2012; Lima, 2019). O governo reconhece que é necessário que os jovens tenham uma participação ativa e relevante na vida política, institucional, económica, comunitária e cultural do país. Por representar, a grande maioria da população torna-se fundamental que esses jovens tenham voz na ação governativa, e participem na tomada de decisões que direta ou indiretamente afetam as suas vidas e futuros (Forum Nacional da Juventude, Mindelo, Cabo Verde, 2019).

Qual é a perspetiva da juventude cabo-verdiana em relação aos temas de foco do inquérito do Afrobarometer? Diz-se muitas vezes que os jovens não estão interessados no futuro do país, será? Entre as nossas principais descobertas neste artigo podemos apontar para a fraca participação política dos jovens e o seu forte sentido crítico com o funcionamento da democracia em Cabo Verde.

## Inquérito da Afrobarometer

O Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e apartidária, que fornece dados confiáveis sobre experiências africanas e avaliações de democracia, governança e qualidade de vida. Sete rodadas de pesquisas foram concluídas em 38 países entre 1999 e 2018. As pesquisas da oitava rodada em 2019/2021 estão planeadas em pelo menos 35 países. O Afrobarometer realiza entrevistas pessoais no idioma de escolha do respondente com amostras representativas nacionalmente.

A equipa do Afrobarometer em Cabo Verde, liderada pela Afrosondagem, entrevistou 1.200 adultos cabo-verdianos entre 8 e 22 de Dezembro de 2019. Essa amostra gera resultados ao nível do país com uma margem de erro de +/-3 pontos percentuais com 95% de intervalo de confiança. Pesquisas anteriores em Cabo Verde foram realizadas nos anos 2002, 2005, 2008, 2011, 2014, e 2017.

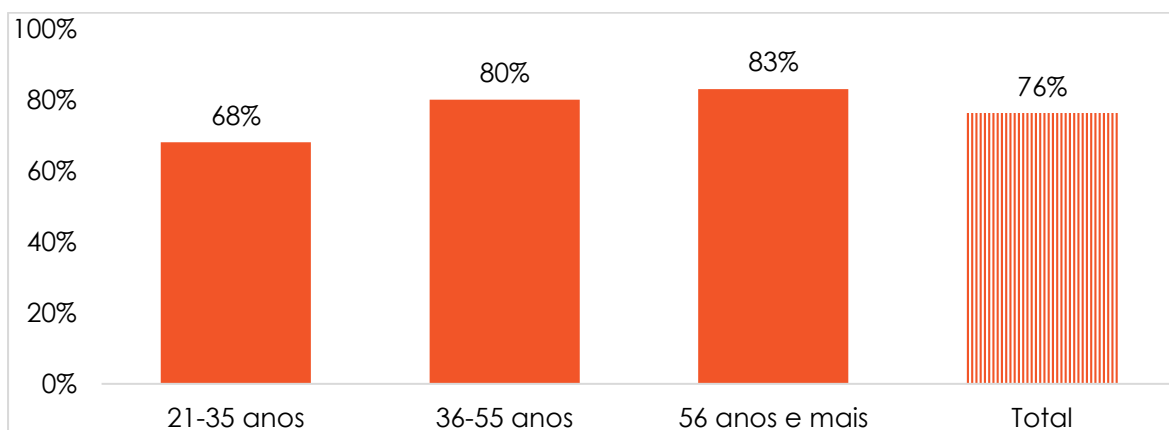
## Principais conclusões

- Em relação às últimas eleições de 2016, somente 9% da população declarou ter trabalhado para um candidato ou partido político. Esta minoria também se verifica na camada jovem entre os 18-35 anos, com 11%. É, também interessante notar que 48% dos jovens entrevistados tenha participado num comício nas últimas eleições, enquanto a média de todos os grupos etários é de 43%.
- Somente uma minoria dos jovens (17%), entre os 18-35 teve contacto com um deputado municipal e 13% com um deputado nacional, enquanto 22% assume ter contactado com um agente ou funcionário de um partido político durante o ano de 2018. Essa minoria é ainda mais expressiva no segmento 56 anos e mais com apenas 9% demonstrando que a maioria dos Cabo-Verdianos tem pouquíssimo contacto com os seus representantes a nível político.
- A maioria dos cidadãos (58%) afirma que em Cabo Verde vigora uma democracia completa/democracia com pequenos problemas, enquanto 41% consideram que não é uma democracia/é uma democracia com grandes problemas. Entre os jovens o posicionamento é um pouco mais crítico, com 46% a afirmar que não somos uma democracia/somos uma democracia com grandes problemas.
- Cerca de três quartos dos Cabo-Verdianos (75%) não está nada/não muito satisfeito com a democracia em Cabo Verde, dos quais 82% de jovens entre os 18-35. Os restantes jovens 18% estão bastante/muito satisfeitos.
- Uma maioria de 71% da juventude identificou o desemprego com um dos principais problemas do país e o resto da população concorda, com uma variação que vai dos 63% entre os indivíduos com 56 anos e mais, a 67% entre os indivíduos na faixa etária compreendida entre os 36 a 55 anos. A seguir, 61% dos jovens entre os 18-35 anos identificaram o crime e a segurança como um dos problemas a serem resolvidos e 85% dos jovens acreditam que as iniciativas para a redução do crime estejam a ser mal geridas pelo governo.

## Participação dos jovens nas eleições

Se analisarmos a participação dos jovens nas eleições nacionais de 2016 (Figura 1), constatamos que dos jovens entrevistados, uma maioria (68%) votou.

**Figura 1: Participação nas eleições | Cabo Verde | 2019**



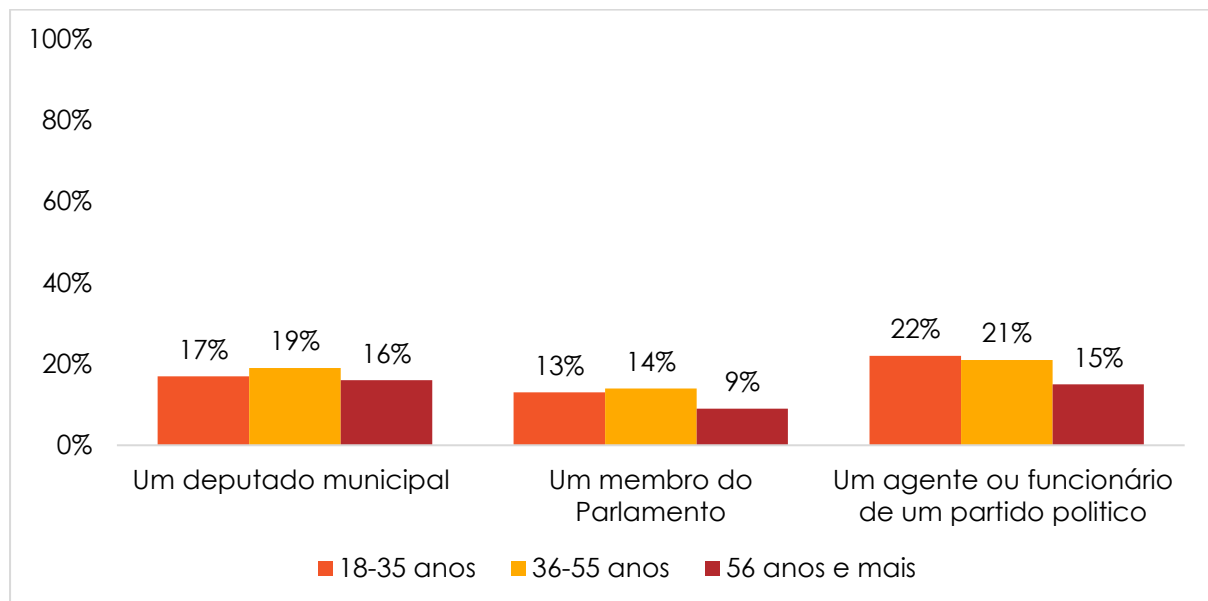
**Pergunta aos inquiridos:** As pessoas nem sempre conseguem votar nas eleições, por exemplo, porque não estavam registradas, não podiam ir ou porque alguém as impedia de votar. E quanto a você? Nas últimas eleições nacionais realizadas em 2016, você votou ou não, ou você era jovem demais para votar? Ou você não se lembra se votou? (% que diz "sim")  
 (Nota: Os entrevistados que eram muito jovens para votar em 2016 foram excluídos da análise.)

Entretanto, constata-se também que a sua participação é bem mais modesta, comparativamente aos indivíduos pertencentes às demais faixas etárias. A participação dos jovens nestas eleições situa-se abaixo da média nacional que é de 76%. Cerca de 80% dos eleitores na faixa etária entre os 36 e 55 anos de idade participaram nestas eleições. Nota-se ainda que em Cabo Verde o segmento que mais vota é constituído pelos indivíduos na faixa etária de 56 anos e mais, representando cerca de 83%.

### Contacto com os representantes políticos

Considerando que o modelo político vigente em Cabo Verde é o de uma democracia representativa é interessante constatar que apesar de demonstrar um engajamento importante no que diz respeito ao voto, somente uma minoria dos jovens (17%) entre os 18-35 anos (Figura 2), teve contacto com um deputado municipal, ou com um deputado nacional (13%), durante o ano de 2018. Essa minoria é ainda mais expressiva no segmento 56 anos e mais com apenas 9% demonstrando que a maioria dos Cabo-Verdianos tem pouquíssimo contacto com os seus representantes a nível político. Uma pequena proporção dos jovens, entre os 18-35 anos, 22% assume ter contacto com um agente ou funcionário de um partido político durante esse período.

**Figura 2: Contacto com os representantes políticos | Cabo Verde | 2019**

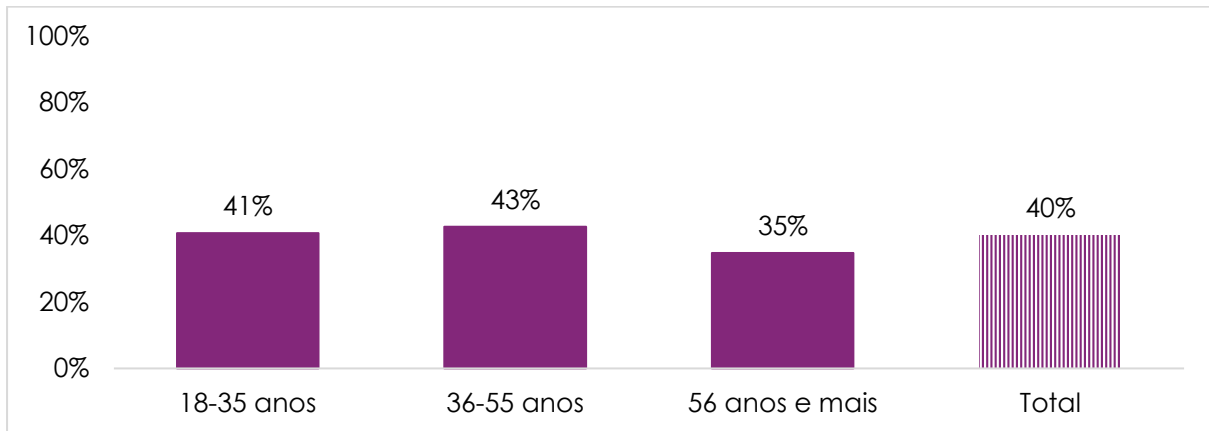


**Perguntas aos inquiridos:** Durante o ano passado, com que frequência você entrou em contato com alguma das seguintes personalidades para falar sobre algum problema importante ou para lhes dar sua opinião: Um deputado municipal? Um membro do parlamento? Um agente ou funcionário de um partido político? (% que diz "nunca")

### Contacto com os cidadãos por parte dos representantes políticos

Em relação às últimas eleições de 2016, somente 40% dos entrevistados declarou ter sido contactado por um representante de algum partido, enquanto a maioria (60%) não vivenciou esta experiência (Figura 3). Dos jovens entre os 18-35 anos, 41% declarou ter sido contactado, menos dois pontos percentuais comparativamente aos inquiridos na faixa etária entre os 36 a 55 anos. Os indivíduos na faixa etária dos 56 anos e mais são os únicos em que a proporção dos que afirmam ter sido contactado por um político situa-se abaixo da média, ou seja, apenas 35%.

**Figura 3: Contacto com os cidadãos por parte dos representantes dos partidos políticos durante as eleições em 2016 | Cabo Verde | 2019**

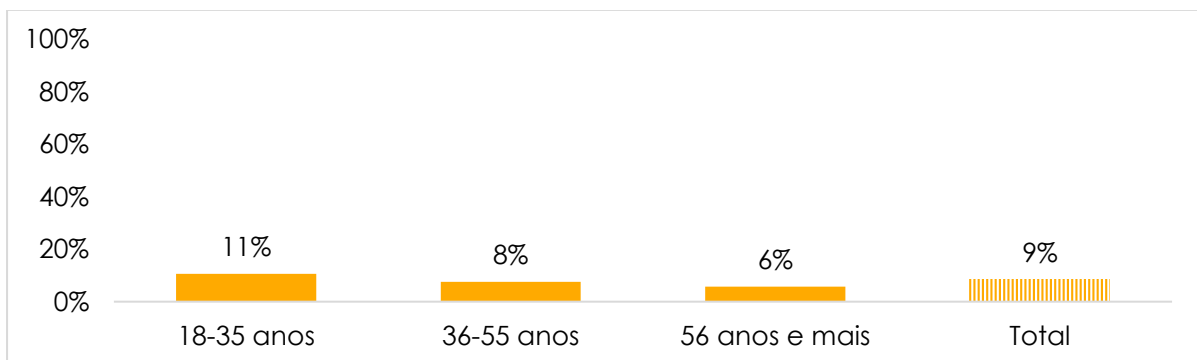


**Pergunta aos inquiridos:** Pensando na última eleição nacional em 2016, você: Foi contactado por algum representante de algum partido político durante a campanha? (% que diz "sim")

### Trabalhou para um candidato ou partido político

Em Cabo Verde fala-se muito da tendência da população em ser excessivamente partidarizada. No entanto em relação às últimas eleições de 2016, uma proporção muito reduzida, ou seja, somente 9% da população declarou ter trabalhado para um candidato ou partido político (Figura 4). Esta minoria também se verifica na camada jovem entre os 18-35 anos, 11%. Ainda assim a faixa etária que mais trabalhou para um partido ou candidato foi a dos jovens, superando o envolvimento dos indivíduos nas demais faixas etárias, com 8% na faixa etária entre os 36 a 55 anos e 6% entre os indivíduos com 56 e mais anos.

**Figura 4: Trabalhou para um candidato ou partido político durante as eleições em 2016 | Cabo Verde | 2019**

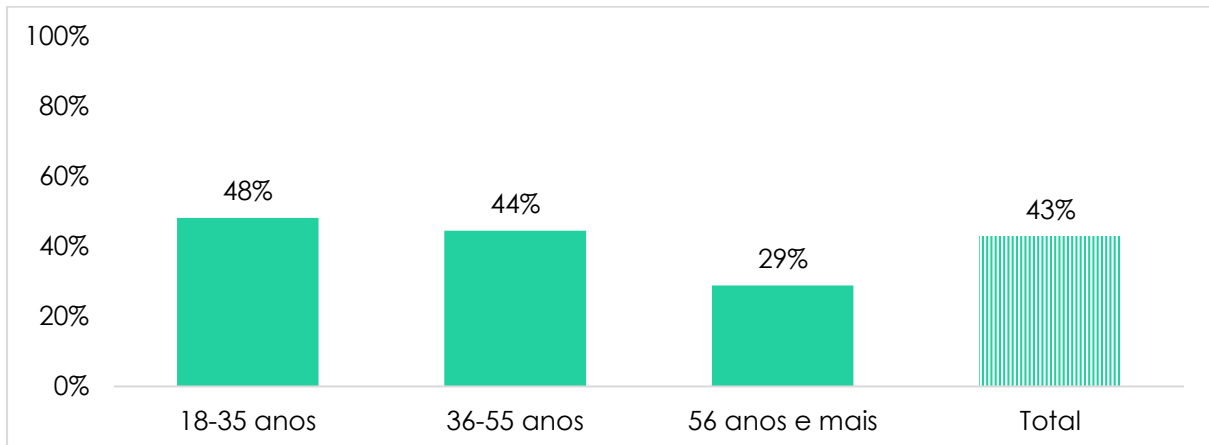


**Pergunta aos inquiridos:** Pensando na última eleição nacional em 2016, você: Trabalhou para um candidato ou partido? (% que diz "sim")

### Participação num comício político durante as eleições em 2016

É, também interessante notar que 48% dos jovens entrevistados tenha participado num comício nas últimas eleições (Figura 5). No entanto, a população como um todo participa menos em comícios depois dos 35 anos, visto que o grupo entre os 18-35 anos é o que mais participa. A média de todos os grupos etários é de 43%, o que corresponde menos 5 pontos percentuais, comparativamente aos jovens na faixa etária entre os 18-35 anos. A faixa etária que menos participa é a dos 56 anos e mais, correspondendo a 29%, indiciando que à medida que vão ficando mais velhos os indivíduos se mostram menos abertos em engajar com os partidos políticos.

**Figura 5: Participação num comício** | Cabo Verde | 2019



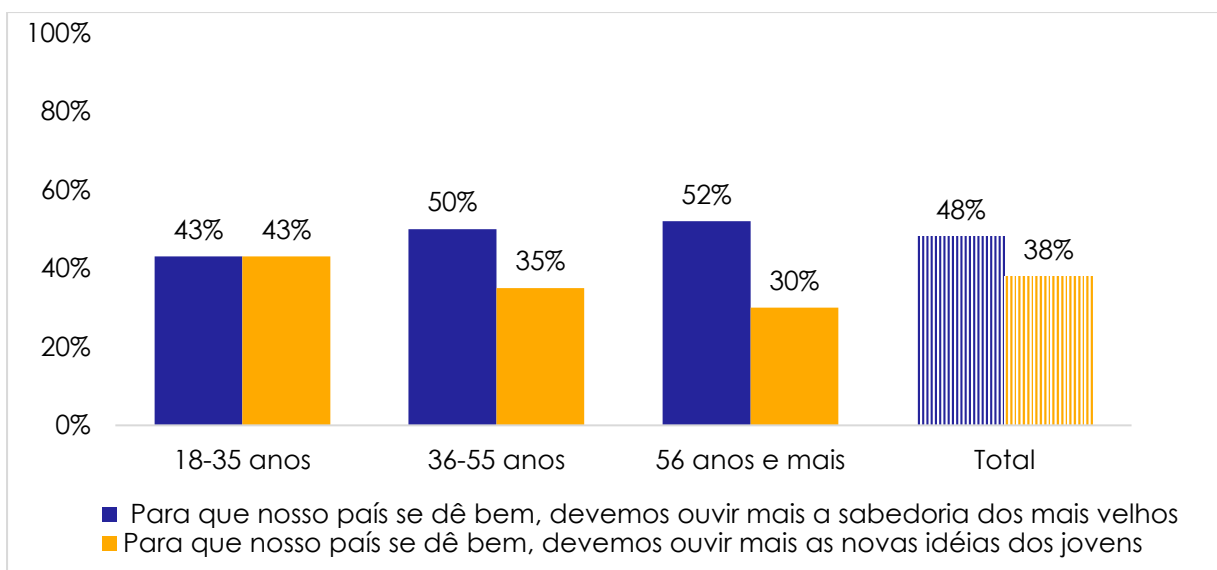
**Pergunta aos inquiridos:** Pensando na última eleição nacional em 2016, você: Participou num comício? (% que diz "sim")

### Importância de ouvir a sabedoria dos mais velhos

Quando questionados sobre a importância de ouvir a sabedoria dos mais velhos em relação à inovação das ideias dos mais jovens, mais pessoas entrevistadas concordaram que deveríamos dar prioridade à sabedoria dos mais velhos (48%), enquanto 38% acredita que devemos ouvir as novas ideias dos jovens (Figura 6).

Na camada jovens encontram-se totalmente divididos com 43% a concordar que devemos priorizar a sabedoria dos mais velhos, contra a mesma proporção (43%) que defende que devemos ouvir mais as novas ideias dos jovens. Nas faixas etárias mais adultas é notório que a proporção daqueles que concordam que deveríamos dar prioridade à sabedoria dos mais velhos constituem praticamente o dobro daqueles que acreditam ser mais importante ouvir as ideias dos jovens.

**Figura 6: Importância de ouvir a sabedoria dos mais velhos** | Cabo Verde | 2019



**Pergunta aos inquiridos:** Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião?

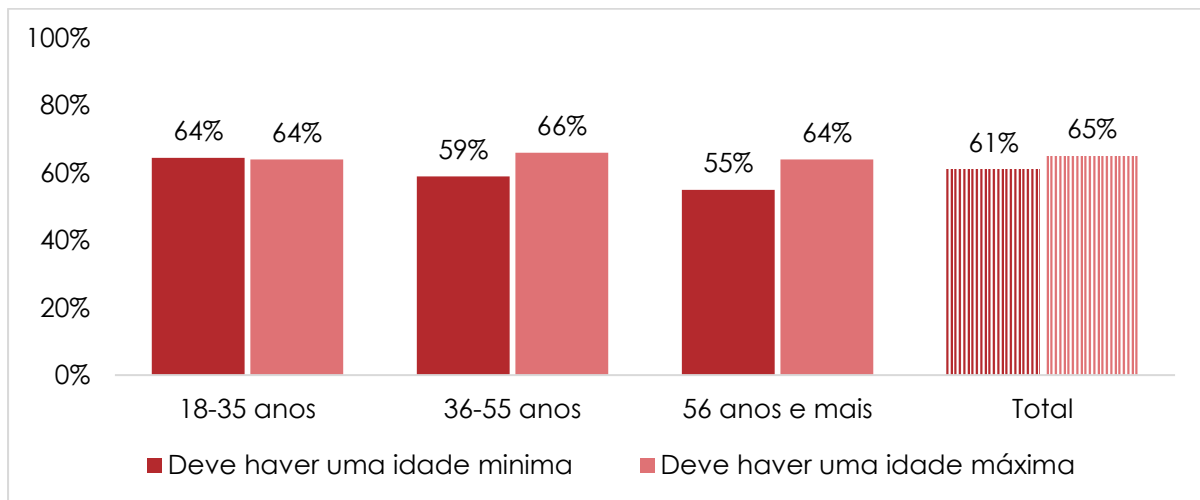
Declaração 1: Para o nosso país funcionar bem, devemos ouvir mais a sabedoria dos mais velhos.

Declaração 2: Para o nosso país funcionar bem, devemos ouvir mais as novas idéias dos jovens. (% "concorda" o "concorda fortemente" com cada declaração)

Refletindo ainda sobre a sabedoria dos mais velhos, a Constituição de Cabo Verde estipula a idade mínima de 35 anos para um candidato à presidência. A maioria dos entrevistados, 61% concorda que deveria haver uma idade mínima (Figura 7). Dos jovens entre os 18-35 anos, 64% concorda que deveria haver uma idade mínima. Quanto à questão da idade máxima, a Constituição não prevê uma, mas a maioria (65%) dos entrevistados acredita que deveria haver uma idade máxima, e por seu lado, a maioria dos jovens (64%) na faixa etária dos 18-35 anos, também concorda.

Entre os jovens de 18 a 35 anos, as idades mínimas mais comumente preferidas para os candidatos presidenciais são 30 anos (15%), 35 anos (16%), e 40 anos (13%), embora uma maioria de (36%) diga que não deve haver exigência de idade mínima (Figura 8).

**Figura 7: Idade mínima e máxima para candidatos a presidente | Cabo Verde | 2019**



**Pergunta aos inquiridos:** Deveria haver uma idade mínima para candidatos a presidente? Deveria haver uma idade máxima para candidatos a presidente? (% que diz "sim")

**Figura 8: Idade mínima preferida para candidatos a presidente | 18 a 35 anos | Cabo Verde | 2019**

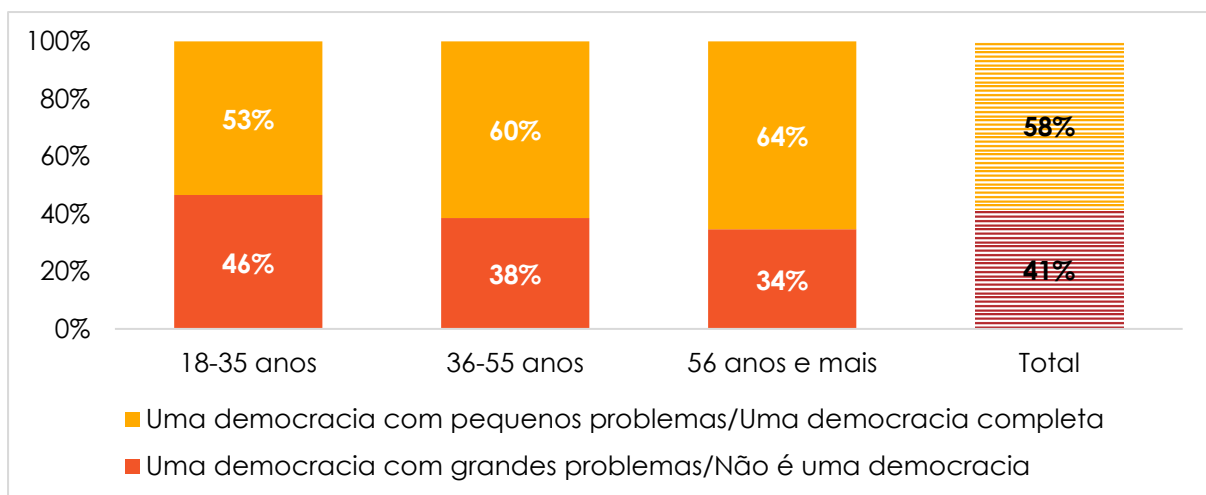


**Pergunta aos inquiridos:** Deveria haver uma idade mínima para candidatos a presidente? Qual deveria ser a idade mínima?

## Qualidade da democracia em Cabo Verde

O que dizem os jovens sobre a qualidade da democracia em Cabo Verde? A maioria dos jovens e da população acredita que Cabo Verde é uma democracia com problemas. Uma vez mais os jovens estão divididos nesta questão. Enquanto 53% acredita que Cabo Verde é uma democracia completa/democracia com pequenos problemas, 46% acredita que não é uma democracia/é uma democracia com grandes problemas (Figura 9). A média nacional, 58% acredita que Cabo Verde é uma democracia completa/democracia com pequenos problemas, enquanto 41% acredita que não somos uma democracia/somos uma democracia com grandes problemas. Estes dados demonstram que a sociedade Cabo-verdiana é muito polarizada no que diz respeito ao funcionamento e qualidade do modelo democrático vigente no país.

**Figura 9: Qualidade da democracia | Cabo Verde | 2019**

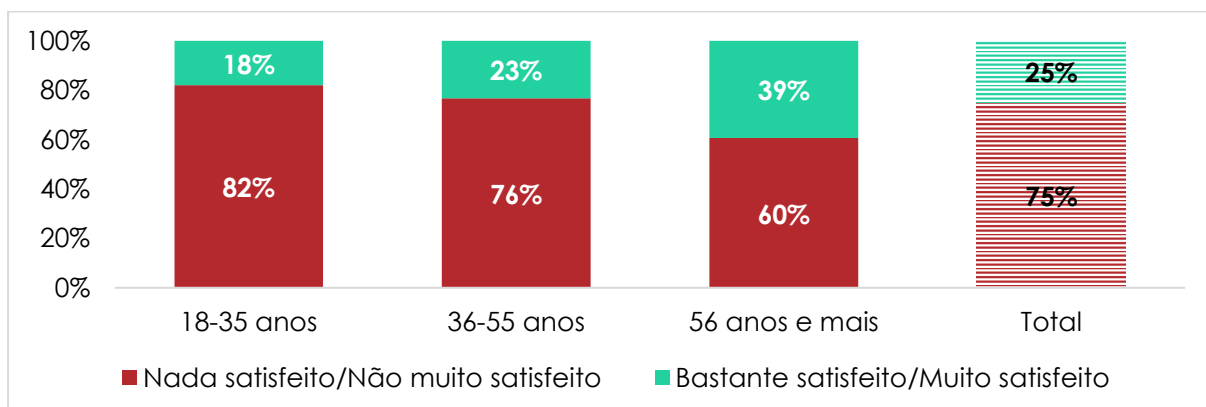


**Perguntas aos inquiridos:** Na sua opinião, qual o nível de democracia existente hoje em Cabo Verde?

## Satisfação com a democracia em Cabo Verde

Consequentemente, uma maioria de 75% dos Cabo-Verdianos não está nada/não muito satisfeita com a forma como tem funcionado a democracia em Cabo Verde. Entre os jovens a insatisfação ainda é maior, com 82% dos jovens entre os 18-35 (Figura 10) a declarar-se insatisfeitos, contra somente 18% que manifesta a sua satisfação com o funcionamento da democracia em Cabo Verde.

**Figura 10: Satisfação com a democracia | Cabo Verde | 2019**



**Perguntas aos inquiridos:** De forma geral, em que medida se sente satisfeito/a com a forma como está a funcionar a democracia em Cabo Verde?

## Problemas mais importantes do país

O que leva a tanta insatisfação? Uma possibilidade é que os cidadãos vejam o seu governo tendo um desempenho insatisfatório no tratamento dos problemas mais importantes do país.

Quando questionados sobre os problemas mais importantes que o país enfrenta e que o governo deveria resolver, uma maioria de 71% da juventude identificou o desemprego como um dos problemas mais importantes do país, e o resto da população concorda com a seguinte variação nos estratos da população: entre 36-55 anos (67%), e 56 e mais anos (63%), menos 5 pontos percentuais do que a média (Figura 11). A maioria (84%) dos Cabo-Verdianos considera que o governo está tendo um desempenho fraco na criação de empregos (Figura 12).

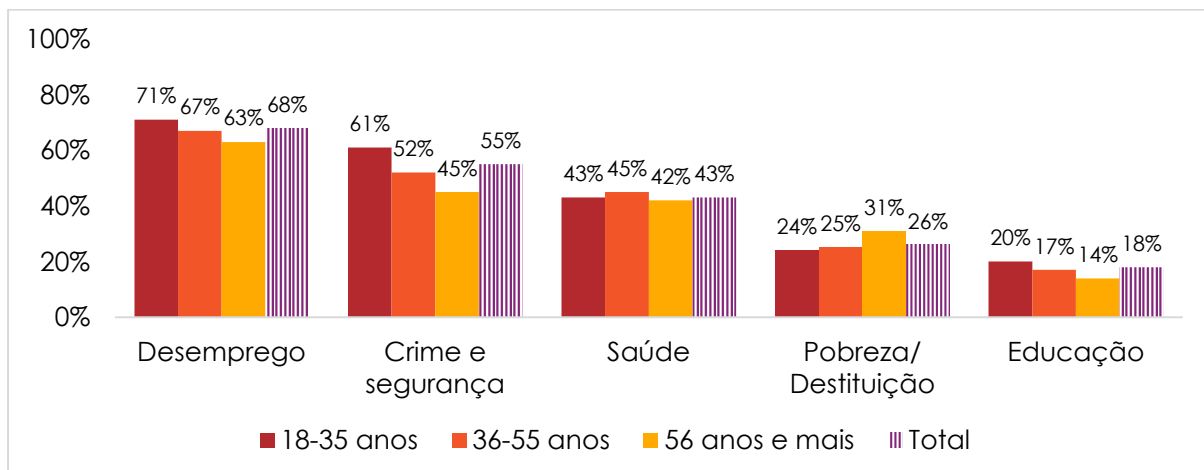
A seguir, 61% dos jovens entre os 18-35 anos identificaram o crime e a segurança como um dos problemas a serem resolvidos, e 85% dos jovens acreditam que as iniciativas para a redução do crime estejam a ser mal geridas pelo governo. Ainda, quando questionados sobre as iniciativas de prevenção ou resolução de conflitos violentos, 79% dos jovens acredita que estejam a ser mal geridas pelo governo.

No que diz respeito à pobreza, apenas 24% dos jovens a consideram um problema significativo. No entanto quando questionados sobre a gestão do padrão de vida dos pobres pelo governo, 79% dos jovens acredita que seja má. Ainda, na questão relacionada com a redução das disparidades de renda, 77% dos jovens acredita que esteja a ser mal gerida pelo governo.

A educação não foi muito salientada como um problema importante, nem pelos jovens com apenas 20%, nem pelo resto da população com apenas 18%. No entanto, 53% dos jovens acredita que o atendimento às necessidades educacionais esteja a ser mal gerido. Existe também uma polarização de opiniões, pois, outros 46% dos jovens acreditam que as necessidades educacionais estejam a ser bem geridas, demonstrando um certo nível de desigualdade de oportunidades. O consenso a nível da juventude sobre a má gestão do governo emerge na questão da criação de emprego no país, com 85% dos jovens a concordarem.

A maioria dos jovens parece pessimista em relação à forma como o governo está a gerir a maioria dos desafios de governação do país, desde a atuação na melhoria dos serviços básicos de saúde com 69% dos jovens a considerar má, à forma como a luta contra a corrupção está a ser gerida com 71% dos jovens não reconhecendo os esforços.

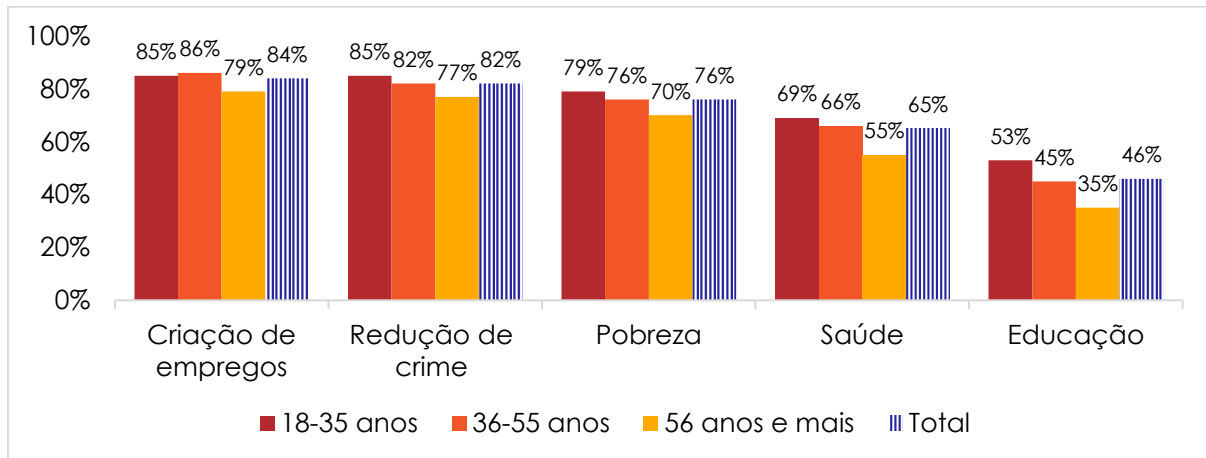
**Figura 11: Principais problemas do país | Cabo Verde | 2019**



**Pergunta aos inquiridos:** Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes que este país enfrenta e que o governo devia resolver? (os respondentes podem citar até três problemas)



**Figura 12: Má gestão do governo | Cabo Verde | 2019**



**Pergunta aos inquiridos:** Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? (% que diz “mal” o “muito mal”)

Não deixa de ser interessante que no que diz respeito aos assuntos relativos ao género/ direitos das mulheres quase ninguém cita o género com um dos seus três principais problemas prioritários. De um modo geral é considerado um problema para apenas 2% da população (3% dos jovens entre os 18-35 anos). O que demonstra que a juventude em Cabo Verde vê a falta de oportunidades não pelo prisma da discriminação, mas como um problema de política.

### Conclusão

O modelo democrático vigente em Cabo Verde é de reputação internacional. No entanto, a maioria dos jovens não estão satisfeitos com a qualidade da democracia no país e identificam o desemprego e a insegurança como um dos maiores desafios da nação. Estes jovens estão preocupados também com as disparidades de renda e a má gestão pelo governo do padrão de vida dos pobres.

A sabedoria dos mais velhos continua a ser valorizada em Cabo Verde e boa parte da juventude reconhece a importância de também ouvir os mais velhos e não apenas as ideias modernas da camada jovem. Mas os formuladores de políticas fariam bem em ouvir essas vozes dos jovens também.

---

Faça a sua própria análise dos dados da Afrobarometer – sobre qualquer pergunta, para qualquer país e ronda de inquérito. É fácil e gratuito em [www.afrobarometer.org/online-data-analysis](http://www.afrobarometer.org/online-data-analysis).

---

## Referências

Fundação Mo Ibrahim. (2019). Agendas 2063 & 2030: Is Africa on track?

Instituto Nacional de Estatística. (2012). Projeções demográficas de Cabo Verde 2010-2030.

Lima, R. W. (2019). Perfil da juventude cabo-verdiana. Vision 2030. UNDP (não publicado).

**Aleida Cristina Mendes Borges** é jurista e doutoranda no King's College London. E-mail: [aleida\\_borges@hotmail.co.uk](mailto:aleida_borges@hotmail.co.uk).

**José António Vaz Semedo** é sociólogo e professor na Universidade de Cabo Verde e director geral da Afrosondagem, parceira nacional da Afrobarometer em Cabo Verde. Email: [jasededo@afrosondagem.cv](mailto:jasededo@afrosondagem.cv).

A Afrobarometer, uma entidade sem fins lucrativos com sede em Gana, é uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária. A coordenação regional de parceiros nacionais em cerca de 35 países é assegurada pelo Center for Democratic Development (CDD) no Gana, pelo Institute for Justice and Reconciliation (IJR) na África do Sul, e Institute for Development Studies (IDS) da Universidade de Nairobi, no Quênia. A Michigan State University (MSU) e a University of Cape Town prestam apoio técnico à rede.

O apoio financeiro à Ronda 8 da Afrobarometer foi prestado pela Suécia através da Swedish International Development Cooperation Agency, Mo Ibrahim Foundation, Open Society Foundations, William and Flora Hewlett Foundation, U.S. Agency for International Development (USAID) através do U.S. Institute of Peace, National Endowment for Democracy, Delegação da União Europeia junto da União Africana, Freedom House, Embaixada do Reino dos Países Baixos em Uganda, GIZ, e Humanity United

As doações ajudam a Afrobarometer a dar voz aos cidadãos africanos. Por favor considere fazer uma contribuição (em [www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org)) ou contactar Bruno van Dyk (em [bruno.v.dyk@afrobarometer.org](mailto:bruno.v.dyk@afrobarometer.org)) para discutir o financiamento institucional.

Para mais informações, visite [www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org).

Segue as nossas publicações em #VoicesAfrica.



Afrobarometer Despacho No. 438 | 6 Abril 2021